



29 DE DEZEMBRO DE 1907

II ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Redacção e administração, Rua Velha Beltrão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.

Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os srs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, com contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 67

ANTONIO D'ALMEIDA PASCHOAL

A morte de Antonio d'Almeida Paschoal, consternou-nos immenso.

Não houve, de entre nós espozendenses, um só, um unico, que ao ter conhecimento da triste nova, celeremente propalada pela villa, pudesse conter uma lagrima de pesar e de saudade pelo illustre extinto, tão cedo arrebatado aos carinhos da familia e á consideração estima e respeito dos amigos, que eram todos os habitantes d'esta terra.

E, de facto, quem com a coragem necessaria para ouvir impassivel e de olhos enxutos que Antonio Paschoal havia deixado de existir?

Ninguem.

Era preciso ter um coração de rocha para receber tranquillamente a infausta noticia; era preciso ser de uma estupidez crassa para não reconhecer e avaliar a importancia da perda e muito ingrato e máu para não sentir o desaparecimento de um homem que, durante a vida, só praticou actos dignos de encomio, nos quaes deixou bem evienciados os quilates da sua alma de eleição.

A doença que o prostrou era d'essas em que os recursos da sciencia são impotentes. Nós o sabiamos, como todos o sabiam.

Todavia a nossa razão revoltava se contra a sen-

tença das sumidades medicas de Lisboa e Porto consultadas pela familia do finado.

Repugnava-nos aceitar, e quasi até consideravamos impossivel, que a morte viesse assim, rapida e deslealmente, ceifando do numero dos vivos em idade tão prematura.

A falibilidade da sciencia, tantas vezes provada, e o desejo enorme, e natural de vê-lo curado,—filho da grande e respeitosa estima que lhe tributavamos,—permittia e concorria para que a esperança ganhasse vulto em nosso espirito.

Infelizmente enganamos e a illusão que chegamos a acalantar desfez-se depressa.

A morte não o desfitava; e logo que, com o primeiro symptoma de melhoras, o sorriso aflorou aos labios do doente e o alento renasceu no peito dos que o extremeciam, lançou-lhe a possante garra e rolou-o na eternidade, roubando-nos um coração leal, um character illibado, uma consciencia sem macula, uma d'essas existencias que fazem falta e que deixam um vacuo insubstituivel; um d'esses amigos sobre cuja memoria o olvido só descerá quando, por nossa vez, se nos paralyser a vida.

Pobre Paschoal!

A sua morte

deu-se pelas 3 horas e meia da tarde de domingo passado.

Victimou-o a «tabes dorsalis», complicada com outras doenças.

Dizem-nos algumas pessoas que na occasião lhe rodeavam o leito, que elle deixara o mundo tranquillamente, como um justo. Apenas dos labios se lhe escaparam dois suspiros quasi imperceptiveis e logo o espirito voou até Deus.

Mal se tornou publico o fatal desenlace, muitas pessoas, e das mais gradas da terra, se dirigiram a casa do fallecido a offerecerem o seu prestimo á familia enluctada e a apresentarem-lhe as suas condolencias; enquanto que em frente ao predio se formavam varios grupos, lamentando e carpindo o passamento do nosso infeliz amigo.

Na 2.ª feira foi o cadaver exposto

em camara ardente.

O caixão onde Antonio Paschoal repousava inerte, era riquissimo.

Exteriormente estava coberto de veludo de seda preto e internamente era estofado a setim branco, com guarnições de veludo carmesim escuro.

Em enorme profusão, as violetas e as rosas achavam-se espalhadas por sobre o ataude, no qual o cadaver parecia dormir. A' cabeceira, entre as velas, o Christo como que fitava commovido o rosto palido do morto. Aos lados viam-se vasos com diversas plantas.

Durante a noite velaram o corpo os snrs. Valentim Ribeiro Vianna, e Francisco

Bento da Rocha, das 9 ás 11 horas; José Augusto d'Almeida Abreu e Alfredo Vianna de Lima, das 11 á 1 hora; Alfredo Achilles Teixeira Campos e João Vieira, da 1 ás 3; José Gonçalves Pereira de Barros, Augusto Gonçalves Pereira de Barros, Carlos Gonçalves Pereira de Barros e Pantaleão Bento da Rocha, das 3 ás 5; Gaspar Ribeiro Vianna e Annibal de Villas Boas Netto Junior, das 5 ás 7; e Alfredo Arthur Taborda e João de Miranda Magalhães, das 7 ás 9,—hora a que se realisaram os

Funeraes

que foram a maior homenagem que o povo d'Espozende e do concelho podia prestar da sua muita consideração, apreço e sympathia pelo fallecido.

Nós, pela nossa parte, nenhuma duvida temos em asseverar, sem receio de desmentido, que jamais aqui na nossa terra presenciámos enterro tão imponente, tão grandioso como este; e os velhos, de quem n'este momento nos fazemos éco para confirmação do que avançamos, assim nullo asseveraram tambem.

A's 9 horas da manhã do dia de 3.ª feira, effectuouse o sahimento do prestito funebre da casa para a matriz, onde iam ser celebrados os officios.

O acompanhamento era numeroso. Varias irmandades e confrarias n'elle se incorporaram, bem como todas as pessoas da villa, pode dizer-se, e muitas de fora, especialmente de Fão.

A tristeza e a comoção, pintavam-se em todos os rostos, vendo-se muitos olhos perlados de lagrimas.

Após o caixão seguiam diversos cavalheiros levando coroas e bouquets de flores naturaes e contrafeitas; e depois d'estes a Camara municipal d'este concelho, da qual o extinto era presidente,—representada pelos snrs. José Candido da Silva Ramalho, vice-presidente, e Joaquim Fernandes Patusco, Antonio Maciel dos Santos Portella e Manoel Gonçalves Palmeira, vereadores,—com o seu estandarte envolto em crepes, conduzido pelo secretario da referida corporação snr. José d'Abreu; alguns membros da familia do finado e centenas de pessoas de todas as classes sociaes que assim queriam prestar ás cinsas de Antonio Paschoal o seu ultimo preito.

Chegado á igreja, que se achava ornamentada ricamente e com extraordinario bom gosto,—como nunca a vimos, devemos confessal o em amor á verdade—, foi o cadaver depositado sobre uma luxuosa eça dourada, principiando então os officios funebres em que tomaram parte muitos ecclesiasticos do concelho e de fora.

Aos officios succedeu-se uma missa cantada, e a esta os responsos de gloria, findos os quaes novamente se organisou o cortejo, pela ordem mencionada, que seguiu em direcção ao cemiterio.

A chave do caixão foi entregue ao snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima e ás borlas pegaram, no 1.º turno,—de chsa para a igreja,—o snr. dr. José Alberto de Bianchi, José Antonio Pereira Villela, Emilio Bernardino Moreira, José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, Manoel da Costa Ferreira e José Gonçalves Pereira

No 2.º turno—da igreja ao cemiterio—os snrs. dr. José d'Azevedo Vasquinho, dr. Domin-

gos Alexandrino da Silva, Firmo Clementino Loureiro, João de Miranda Magalhães, Antonio José Villa-Chã Pinheiro e Manoel José Magalhães.

No 3.º turno—da porta do cemiterio ao jazigo—os snrs. Cleto José Fernandes, Alvaro do Carvalho, Alfredo Vianna de Lima, Antonio Fernandes Ribeiro, Alfredo Arthur Taborda e Manoel Gonçalves Pereira.

No Cemiterio

custou immenso a conter a enorme massa de povo que acompanhava o enterro e que pretendia transpor a entrada.

Dentro, era grande o numero de pessoas que se premiam em derredor do feretro.

Ali e em frente do ataude que encerrava os restos mortaes de Antonio Paschoal, o vice-presidente da Camara, sur.

José Ramalho

lêu o seguinte discurso:

Senhores:

E' profundamente doloroso para mim, o ter de vir dar, em nome da Camara municipal d'Espozende, o derradeiro adeus ao cadaver do inditoso collega e amigo,—essa bella alma que a louza do sepulchro para sempre vai esconder da nossa vista.

Custa, senhores, prestar a ultima homenagem de respeito, o ultimo tributo de saudade, quando sentimos o coração alanceado por uma dôr incommensuravelmente grande, como essa que tão cruelmente nos feriu.

As lagrimas acodem mais depressa aos olhos, do que as palavras aos labios. Todavia, sobre mim impende a obrigação de o fazer e de forma alguma a quero preterir.

A' terra vai ser restituído o que da terra era. O corpo do illustre presidente da nossa municipalidade, vai repouzar eternamente n'esta mansão de paz, onde jamais chegam as paixões humanas. Mas a consolar-nos d'esta falta irreparavel, fica-nos a certeza de que o seu espirito se allou até Deus, puro como o crystal, limpido como a sua consciencia. Não posso traçar-vos o elogio funebre do meu illustre collega, não porque não sobejem até actos por elle praticados que mereçam o applauso e os encomios de todos nós Espozendenses, mas pela simples razão de me faltar a serenidade necessaria para o fazer.

Convenço-me, porém, de que elle é dispensavel, pois de tantos peitos amigos que circundam o feretro d'Antonio Paschoal, nenhum ha n'este momento, que não lembre as suas acções.

E relembradas ellas em nosso espirito, eis feito o elogio mais eloquente do nosso bom amigo, e saudoso extincto.

Falta-me, portanto, fazer a minha ultima despedida ao corpo que alli está sem vida; ao cadaver que, durante 38 annos, foi o sacrari da mais bella, da mais sublime alma que tenho conhecido; ao collega bondoso e dedicado, ao amigo sincero e leal.

Adeus.

Depois falla o secretario da Camara, sr.

José d'Abreu

que diz:

Meus senhores:

Quando em 1905 cumprimos a vossa homenagem a Antonio d'Almeida Paschoal; pelo seu advento à presidencia da nossa municipalidade, já me lembrei que hoje, volvidos apenas 3 annos e esses mesmos incom-

pletos, teria de vir aqui ao cemiterio dar-lhe o ultimo adeus em nome dos empregados da Camara. Nunca supuz que em tão curto lapso de tempo a morte traçoira nos roubasse o chefe e o amigo, ferindo-nos duplamente no coração.

E no entanto a verdade ahí está... fria, cruel, mas incontestavel.

Ainda ha poucos dias estava elle a janella da sua casa,—se não completamente restabelecido da grave doença que o acometeu, pelo menos bastante melhorado—, fitando os que o cumprimentavam com aquelles seus olhos grandes e leaes, onde a alma se lhe espelhava nitidamente, sorrindo-se com aquelle seu sorriso caninhoso e franco, e já hoje vimos aqui prestar a derradeira homenagem ao seu cadaver!...

Eu sei que a lei da Natureza condemna tudo que nasce; podem nem sempre podemos conformar nos serenamente com esse preceito.

Quando a dôr nos fere,—quer seja no sentimento casto do amor da familia, quer na virtude santificada da amizade; quando o sofrimento nos domina e verga e sacode, como o tufão domina, verga e sacode o mais debil arbusto,—uma onda de revolta se encapella nonosso intimo e nos obscurece a razão, fazendo-nos duvidar, por instantes, da bondade do Creator.

E essa duvida sentimol-a nós erguer-se em nosso espirito, sombria, irreverente, ao recebermos a dolorosa noticia da morte de Antonio Paschoal, ao sabermos que essa alma gentilissima se tinha evolado até Deus; que esse coração affectuoso, esse coração d'oiro, escriptorio dos mais nobres sentimentos, havia para sempre deixado de palpar.

Senhores:

A mesma dôr nos punge.

Todos carpimos a perda irreparavel d'esse cuja vida nos deve servir de exemplo; porque a vida do homem se não tem a aureolal-a o brazão da sciencia, só vale pela somma de bondade que espalhou.

Ante o corpo exanime que aquellas taboas encerram, as nossas fronte curvam-se, abatem-se, subjugadas por um profundo e incommensuravel pesar.

Mas vós, senhores, vós apenas pranteaes o amigo que prematuramente vimos estiolar e desaparecer do nosso convivio, ao passo que eu e o demais funcionarios da Camara não só commungamos no vosso soffrer, como ainda choramos o superior que sempre se impoz ao nosso respeito e à nossa estima, pelas delicadas atencções que nos dispensou, pelo seu trato affavel e carinhoso e pela sua muita indulgencia ás nossas faltas;—o superior que conseguiu rapidamente ser a nossos olhos e ao nosso coração, não o chefe austero e grave que se impõe com sobrançeria e altivez e a quem se respeita sem nunca se estimar, mas o homem adorado na dupla qualidade de chefe e de amigo.

E por isso mesmo a nossa saudade é tanto maior; e ella fez com que eu viesse dar-lhe o ultimo adeus, agora que elle vai descansar, para sempre, na doce quietude do tumulo.

Pobre e inditoso amigo que tão cedo te libraste ás regiões do

Azul! Dorme sereno e placido o derradeiro somno, embalado pelo brando murmurar do rio que ali corre perto, d'esse rio cujas aguas são menos puras, menos limpidas, menos crystalinas do que foram as tuas acções; dorme certo de que a tua memoria viverá perduravelmente em nosso coração.

Adeus chefe e amigo! a nossa saudade te acompanha.

Cabe, por ultimo, a vez ao sr. *Xavier Vianna* que lêu o discurso que segue:

Meus senhores:

Ahi, n'esse caixão, que em breve regressa, com o seu cunhado, á terra mãe de onde todos viemos, repousa o somno eterno, um bom, em toda a extensão da palavra. Antonio de Almeida Paschoal, um dos meus maiores amigos, velho companheiro de tantos annos, morreu e eu apesar de o ter visto morrer, ainda assim me custa a aceitar a realidade d'esse facto. A morte, dura e cruel, ceifou-lhe a vida, apoz dias de intenso martyrio, deixando sua esposa e toda a familia, presos da mais cruciante e intensa saudade, mas a servir-lhe de lenimento á pungentissima dôr e a nós todos de consolação, é ver uma villa, quasi inteira, vir aqui acompanhá-lo e prestar-lhe a derradeira homenagem, este concurso unanime, em que estão todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, de que morreu sem um inimigo, sem que na sua sepultura, ouça, se é que os mortos ouvem, uma palavra de inimidade, de rancor, de animadversão.

A imprensa dirá, como diz quasi sempre, em todas as biographias, que elle era um character inconcusso, um philanthropo a toda a prova, um caridoso sem par, alma sempre aberta a toda a boa iniciativa, que amava esta terra como se fosse d'ella filho e ao escrever isto do saudoso morto, que essas quatro taboas nos escondem dirá só a verdade, o que nem sempre acontece. Desempenhando cargos publicos, como desempenhou quasi todos os mais elevados d'esta terra, exerceu-os sempre com zelo e rectidão e se alguma vez errou, que não ha ahí ninguém que não erre, foi isso devido, em grande parte á doença que de ha muito o minava, mas sempre em tudo transparecia a sua boa vontade.

N'elle perdem os pobres um dos seus maiores bemfeitores n'elle perde esta terra um dos seus melhores filhos adoptivos, n'elle perco eu o melhor dos amigos.

Adeus, meu velho amigo, aqui ficas no teu jazigo, ouvindo o ciciar funereo dos cyprestes, o marulhar doce do nosso Cavado, e o bater ora terno e suave, ora alteroso e mau, do oceano que alem tumultúa. E no seio do Eterno, cujo repouso deves gosar, descansa em paz até um dia, em que de novo nos encontraremos. Adeus, meu grande amigo, adeus velho companheiro de tantos annos, adeus.

Em seguida è fechado o caixão pelo sr. dr. Fonseca Lima e todos retiram do cemiterio. Mas as phrases magoadas dos discursos repercutem-se ainda no peito dos amigos do extincto,

fazendo-lhes vibrar mais intensa e dolorosamente os opprimidos corações, onde mora a saudade d'esse que, para sempre, deixaram no coval frio; a emoção obriga a tremer os mais fortes, vence-os, e as lagrimas brotam espontaneas e sinceras de todos os olhos.

Nota biographica

Antonio d'Almeida Paschoal, nasceu no Rio de Janeiro aos 24 de agosto de 1869.

Era filho do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, natural de Santa Cruz da Trapa, proprietario da importante e bem conceituada pastelaria Paschoal, d'aquella cidade e da ex.ª sr.ª D. Arminda Ferreira Paschoal, dama fluminense de virtuosas qualidades.

Foi educado no Collegio da Boa Vista, do Porto, para onde sua familia o mandou em pequenino.

Depois regressou ao Rio onde, por algum tempo, se dedicou á vida commercial.

Senhor de uma avultada fortuna por fallecimento de seus paes, o nosso saudoso morto acompanhou em 1890 seu cunhado, o abastado capitalista d'esta villa e nosso illustre conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca e suas extremas irmãs as ex.ªs srs.ªs D. Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca e D. Arminda d'Almeida Paschoal, quando vieram fixar residencia em Lisboa, passando tambem aqui grande parte do anno com elles.

No nosso pequeno meio bem depressa captivou a todos, ganhando a amizade e respeito dos espozendenses.

Despido de vaidades, sincero como os que o sabiam ser, a alma peregrina de Antonio Paschoal conquistou o coração do povo d'esta villa pela sua bondade extraordinaria, pela sua delicadesa e trato affavel e pelos muitos outros predicados que o exornavam. A elle podia applicar-se o classico *veni, vidi et vici*.

Aos 21 de dezembro de 1899 consorciou-se na igreja matriz d'esta villa com a ex.ª sr.ª D. Valentina de Barros Lima,—filha do importante capitalista e nosso sempre chorado conterraneo sr. Manoel Antonio de Barros Lima, que ha annos a morte nos levou tambem, e da ex.ª sr.ª D. Amelia Dias dos Santos Lima—de cujo matrimonio não houve filhos.

Desempenhou, por vezes, os elevados cargos de juiz d'esta comarca, administrador do concelho e presidente da Camara, para o ultimo dos quaes foi em 1905 por suffragio popular; e ninguém ha que possa accusal-o de cometer o mais leve erro.

Não chegou a estar á frente do nosso municipio os 3 annos por que tinha sido eleito.

A sua administração só merece elogio.

Duas cousas fez elle durante o tempo que esteve á frente dos negocios municipaes, dignas do maior louvor. Foram ellas: reduzir de 380 e tantos mil reis a menos de 28 000 reis o imposto directo que incidia sobre o juro dos capitaes mutuados, do que resultou um beneficio de mais de 1:000.000 reis para o publico nos 3 annos da sua gerencia que agora terminam,—imposto que se estava a lançar mal e indevidamente;—e, amortisar dividas superiores tambem a 1:000.000 reis.

Ora isto é muito, positivamente.

Mandou proceder tambem a varias obras no concelho, algumas das quaes n'esta villa e Fão.

Como presidente da Commissão das festas a N. Senhora da Saude, todos nós sabemos a falta que elle faz e a fervorosa devoção que tinha com aquella imagem. Difficil será—se possivel for—reencher tal lugar sem prejuizo; d'isso estamos abolutamente certos.

A pobreza deve-lhe muito. Es-moler e caritativo. Antonio Paschoal, mitigou a fome a muitos desgraçados, e já me lembrei o seu obnlo ao infeliz que lhe estendia a mão.

Em qualquer subscrição publica que se abrisse, fosse para o que fosse, o seu nome via-se sempre na cabeça da lista com uma quantia avultada.

Mais teriamos que dizer ainda a seu respeito, mas não ha tempo nem espaço.

A Camara durante os dias de 2.ª e 3.ª feira conservou a sua bandeira a meia haste. Semelhantemente procedeu a Commissão Local do Instituto de Soccorros a Naufragos e a Assembleia Espozendense.

Sobre o caixão foram depositas muitas coroas e bouquets de flores naturaes, da familia e pessoas de amizade do finado.

Alem dessas, viam-se tambem duas coroas de flores contrafeitas com as dedicatorias:—*ao seu presidente, a Camara municipal*—e—*ao seu presidente o secretario e amanuenses da camara*, respectivamente conduzidas pelos srs. Valentim Ribeiro Vianna e Cherubin Evangelista da Silva, thesoureiro e amanuense da Camara, e ainda um lindo bouquet com fitas de seda branca e a seguinte dedicatoria:—*ao seu amiguinho Antonio Paschoal, um beijo da Maria Eugenia*.

A Camara municipal d'este concelho consignou na acta da sua sessão ordinaria de hontem, um voto de profundo sentimento pela morte do seu illustre presidente, encarregando o sr. vice presidente de apresentar á familia do fallecido as condolencias da corporação. Em seguida levantou a sessão como demonstração de pesar.

No funeral estava representada a Confraria do S. S. Sacramento pelo juiz secretario e thesoureiro.

A missa do sahimento realizou-se hoje, pelas 9 e meia horas da manhã, na igreja matriz d'esta villa. A ella assistiram todas as pessoas das relações e amizade da familia do fallecido e ainda muito povo.

A nossa Camara manda tambem celebrar na proxima 3.ª feira, pelas 10 horas da manhã, uma missa suffragando a alma de Antonio Paschoal, presidente que foi d'aquella corporação, devendo os convites, para o religioso acto, ser feitos na proxima 2.ª feira.

Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. Xavier Vianna.

A toda a familia enluctada os nossos pesames.

NOTICIARIO

Boas-festas

A redacção do «Espozendense» envia aos seus amaveis assignantes, collaboradores, correspondentes, annunciadores, collegas e leitores as mais alegres e felizes BOAS-FESTAS.

O nosso jornal

Em virtude das festas do Natal não demos o nosso jornal na 5.ª feira ultima, fazendo-o hoje e pedindo desta falta desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Encontra-se entre nós ha já bastantes dias o nosso velho amigo sr. João de Villas Boas Rubim, digno capitão de marinha mercante.

As nossas boas vindas.

Jornaes suspensos

Reappareceram já alguns dos jornaes suspensos [na capital], entre os quaes citaremos, o *Jornal do Commercio*, *Diario Popular*, *Epocha*, *Correio da Noite* e outros que vem agora mais corajosos e audazes para a lucta.

Rectificando

No nosso numero passado, e na noticia—Julgamento—houve uma troca de nome que convém rectificar.

Onde se lê; Francisco Fernandes Gaifem, deve lêr-se Antonio Fernandes Gaifem; fica assim rectificado o engano.

Na vizinha freguezia de Fão, a passar as festas com sua ex.^{ma} familia encontra-se o sr. dr. Manoel Evangelista da Silva, distincto medico municipal em Monsanto.

Pedido justo

A' Camara e ao sr. administrador do concelho solicitamos se dignem mandar fiscalisar diariamente o largo Conselheiro Rodrigues Sampaio, afim de evitar que a garotada pratique alguma das suas em prejuizo do monumento ali erguido, castigando com severidade aquelles que de qualquer modo o damnificarem ou tentarem damnificar.

Vimos entre nós o nosso bom amigo sr. Pio Brito de Lacerda, da cidade do Porto.

Entre nós

A passar as alegres festas encontram-se entre nós os seguintes cavalheiros: dr. Eduardo Motta, dr. Ramiro de Barros Lima, Arthur de Barros Lima, Jayme Alexandrino da Silva, Mario Alexandrino, Manoel Pinheiro, Octavio Alexandrino, Alexandrino, Annibal de Villas Boas Netto, Adelio Ferreira Lima, Antonio Paschoal Fonseca, Henrique de Barros Lima, Joaquim Antonio Lopes, Lauro de Barros Lima, Manoel de Barros e outros.

Exequias

Como noticiamos em nosso ultimo numero, realisaram-se segunda feira passada, á hora marcada, na egreja matriz d'esta villa, solemnes exequias pela alma do nosso illustre conterraneo e zeloso director espiritual do Seminario episcopal do Porto mr. Luiz Augusto Rodrigues Vianna, tio dos nossos presados amigos snrs. Francisco Xavier Ribeiro Vianna e Valentim Ribeiro Vianna.

Ao religioso acto assistiram as principaes familias de Espozende e ainda muito povo.

Esta manifestação de homenagem á memoria de mrg. Vianna,

deve-se á Junta de Parochia d'esta villa.

A mesa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, tambem mandou celebrar sabado penultimo, uma missa suffragando a alma do saudoso fallecido.

Partidas

Partiram ha dias para o Porto o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima e ex.^{ma} esposa.

Para Vianna foi ha dias o nosso presado amigo sr. Antonio Magalhães Monteiro.

Para Braga, o sr. Antonio C. de Carvalho Granja e ex.^{ma} esposa.

Junta de Repartidores

Foram nomeados os seguintes individuos que tem de constituir a junta dos repartidores, d'este concelho, no proximo anno de 1908:

- Presidente, Francisco Xaxier R. Vianna
- Vice-Presidente José C. da Silva Ramalho
- Vogaes effectivos Antonio José Fernandes José da Silva Vieira Manoel Fernandes de Carvalho
- Vogaes supplentes Antonio Fernandes Ribeiro Bernardino Gonçalves Losa João Fernandes Loureiro

UMA GRAVE DOENÇA NERVOSA

Curada pelas Pilulas Pink

O sr. Luiz Gonçalves, que acaba de nos escrever a carta em seguida transcripta, reside em Lisboa, Beco da Amendoeira, 1, 2.º andar. Acaba de ser curado pelas Pilulas Pink de uma molestia nervosa gravissima.

"Estava havia já bastantes annos atacado, escreve este sr. de uma doença nervosa, tendo muitas vezes crises e accessos durante os quaes perdia de todo os sentidos, ficando ao voltar a mim n'um estado de fraqueza impossivel de descrever. Mesmo quando os referidos ataques se tornavam um tanto mais raros, o meu estado geral pouco melhorava, porque me ali-



Sr. Luiz Gonçalves

mentava muito mal, em razão de dores violentas, semelhantes a mordeduras, que sentia no estomago. Nunca tinha appetite e soffria sem descanso dores nas barrigas das pernas. Tomei inutilmente uma infinidade de medicamentos; fiz até, por ordem dos medicos, diversas curas thermaes. Devo dizer, porem, que o meu estado nuuca teve melhoras antes de tomar as Pilulas Pink. Depois que me deci-

di a tomar estas excellentes Pilulas, os ataques desappareceram, e tanto bem ellas me fizeram, que julguei escusado de todo voltar este anno ás caldas As ninhas digestões que antigamente eram pessimas, fazem-se hoje o mais regularmente possível. Estou sinceramente reconhecido para com as Pilulas Pink, por todo o bem que me teem feito."

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e tonico dos nervos, tendo feito já milhares de curas em todos os casos de anemia, chlorose, de fraqueza geral, de enxaquecas, de nevralgias e sciatica.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 115.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indiuando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

As doenças das mulheres

geralmente começam na idade da maturação no período do declinar da maternidade, e são produzidas ou agravadas por impurezas do sangue. Estas molestias incommodas e dolorosas podem ser alliviadas e curadas pelo uso persistente da «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Purifica o sangue e produz uma circulação regular. Restitue ás faces que se tornaram pallidas e cavadas, a florescencia da saude e vitalisa e fortalece todos os órgãos do corpo.

A prostração de corpo e outras desordens proprias da primavera curam-se promptamente com a «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Fortalecendo o organismo, desenvolve o appetite, tonifica o figado e os rins ao estado normal e torna o fraco forte.

Venda nas principaes farmacias lojas de perfumarias. Cuidado com as imitações. Agentes: James Cassels & C.^a, Succesores —Rua do Mousinho da Silveira, 58—Porto.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

SUBSCRIPÇÃO ABERTA N'ESTE JORNAL PARA O MONUMENTO A ERIGIR A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO no largo do mesmo nome N'ESTA VILLA

SUBSCRIPÇÃO, promovida no Rio de Janeiro por Filippe C. d'Almeida Gomes a pedido da Commissão do Centenario de Rodrigues Sampaio, d'Espozende, para auxiliar a conclusão do monumento que vai ser erigido ao grande jornalista n'aquella villa

osé Maria da Cunha Vasco	50\$000
Alberto Fernandes de Faria	20\$000
Tito José Evangelista	20\$000
Filippe C. d'Almeida Gomes	20\$000
Adriano Vieira	10\$000
Secundino G. Regado	10\$000
Manoel Cardoso Gonçalves	10\$000
Eduardo Cardoso Gonçalves	5\$000
Manoel das Neves Velloso	10\$000
Diversos filhos de S. Bartholomeu	8\$000
Luiz Vianna	10\$000
Total, reis fracos	173\$000

Ao cambio de 348 Reis fortes 49\$710
Rio de Janeiro 29 de Janeiro de 1907.
Filippe C. d'Almeida Gomes

Camara Municipal de Espozende	50\$000
Redacção do Povo Espozendense	10\$000
Redacção do Diario de Noticias	20\$000
Redacção do Seculo	20\$000
Redacção do Noticias do Norte	5\$000
Redacção do Noticias de Lisboa	95\$000

Redacção da Folha do Sul	5\$000
Redacção do Correio dos Arcos	1\$500
Redacção de O Commercio de Vizeu	2:000
Redacção de O Vouga	2:000
Redacção do Damão de Goes	2:000
Redacção da Folha da Manhã	1:000
Redacção da Voz de Coimbra	1:000
Redacção do Commercio do Porto	10:000
Redacção da Mala da Europa	10:000
Redacção do Primeiro de Janeiro	10:000
Redacção do Jornal de Noticias	2:500
amara Municipal de Grandola	10\$000

Ex. ^{mos} Snrs:	
Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra	5:000
Abade José Manoel de Souza	10\$000
Conseheiro Arthur A. Sieuve de Se-guiér	20:000
Um Patriota	10:000
Eduardo da Cruz Pereira, Porto	10:000
General Nicolau Camolino, de Lisboa	10:000
Jayme eguiér, de Paris	10:000
Bernardo Rodrigues Ferros, de Lisboa	1:000
General José Estevão de Moraes Sar-mento, de Lisboa	5:000
Conde de Margaride	15:000
Antonio de Campos Juniorr	5:000
Dr. Illidio Ayres Pereira do Valle	20:000
Dr. Alberto E. Placido	1:000
Sebastião Mestre dos Santos	1\$000
Bernardo Martins d'Abreu, Rio de Janeiro	10\$000
D. Helena Vieira	4\$000
Republica Espozendense de Mon-t'Arroyo, (Coimbra)	10\$000
Somma	450\$710

ANNUNCIOS

QUEM PERDEU ?

Appareceu uma moeda de ouro em Barcellos. Entrega-se a quem provar pertencer-lhe e pagar este annuncio. Fallar com Joaquim Martins, de Curvos, concelho d'Espozende.

CONVOCAÇÃO

Na conformidade do disposto no artigo 35 do Regulamento dos serviços de Soccorros a Naufragos, approved por Decreto de 7 de maio de 1903, convoco a assemblea local de todos os socios do Real Instituto de

Soccorros a Naufragos a comparecerem no sala de sessões da Estação de Soccorros a Naufragos, sita no local da Doca, d'esta villa d'Espozende, no dia 5 de janeiro de 1908, por 3 horas da tarde, a fim de se dar cumprimento aos artigos 37, 39 e § unico, n.º 22 e 23 do artigo 43 do citado Regulamento.

Commissão Local do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, em Espozende aos 19 de Dezembro de 1907.

Eu, João José Lopes, secretario da Commissão que o subscrevi,

O Presidente da Commissão Local, Antonio Domingos Lopes.

VENDE-SE

Um gazometro para gaz acetilene, construção moderna e solida.

Carrega com 2 kilogrammas de carboneto.

Trata-se nas officinas de carpinteria de Ignacio Gonçalves Turra

FÃO

JOÃO DE BARROS

MEDICO

Consultas das 10 ás 2

RUA DIREITA 20

ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvada, legalmente autorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelas consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

PAPERS, LINTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, GIZ, POSTALAS, ETC.

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais modernos na arte de imprimir, e a que acutmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

ESPOZENDENSE

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

PUPILLAS

—DO—
SENHOR REIOR

ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, intercatadas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas iniciais de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento cadeantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

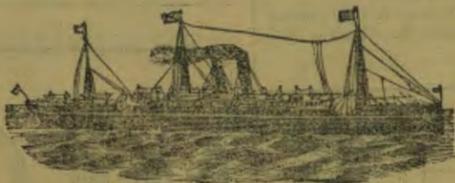
Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

NILE em 30 de Dezembro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

DANUBE em 20 de Janeiro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE em 31 de Dezembro

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu, e Buenos-Ayres

AVON em 13 de Janeiro

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres

DANUBE, em 21 de Janeiro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

AGENTES:

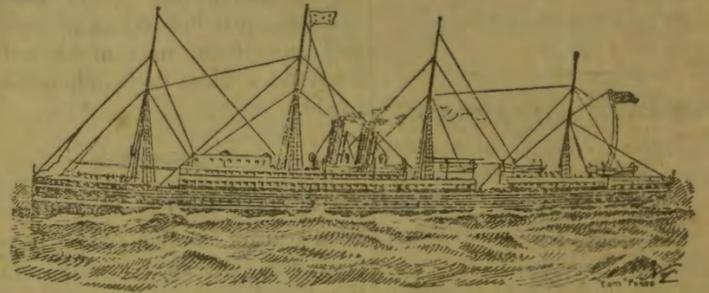
No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL. ILLUMINADOS A LUZ ELECTICA! DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORITAZEMBO a 2 helices, de 9:500 toneladas, em 21 de DEZEMBRO, para Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

ORAVIANCRO a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 7 de JANEIRO de 1903, para Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 41\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (1)

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficaça dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou ronquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.

FRASCO 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar o mau halito, a flatulencia e a dilataçaõ do estomago. São de grande efficaça nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

CAIXA, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhores e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impureza do sangue,
Fraqueza e suas consequencias.

FRASCO 500 reis; 6 frascos 2\$7000 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituracaõ 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico do Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicaçaõ destes remedios.